

RESENHA: “NA VAGA CLARIDADE DO LUAR”



Daniel Rodrigues de Lima¹

FERREIRA, Arcângelo da Silva. “**Na vaga Claridade do Luar**”: história & literatura do movimento madrugada na cidade de Manaus (1954-1967). Curitiba: Appris, 2020.

A obra do historiador amazonense, Arcângelo da Silva Ferreira, intitulada “Na Vaga Claridade do Luar”: História e Literatura do Movimento Madrugada na Cidade de Manaus (1954-1967), destaca-se por proporcionar uma análise profunda e instigante sobre a interseção entre História e Literatura. O autor empreende uma investigação meticulosa dos eventos que permearam o Movimento Madrugada, situado no contexto específico de Manaus entre 1954 e 1967.

O trabalho de Ferreira não se limita a uma mera narrativa histórica, mas propõe uma abordagem enriquecedora que transcende as fronteiras tradicionais entre as disciplinas. Ao explorar a convergência entre História e Literatura, o autor lança luz sobre a complexidade dos eventos históricos ao incorporar elementos literários, proporcionando assim uma compreensão mais holística e multifacetada do período em questão.

A obra destaca-se também pela habilidade do autor em articular de maneira eloquente as conexões entre fatos históricos e expressões literárias. Ferreira demonstra como a literatura pode servir como uma lente poderosa para compreender os matizes emocionais, culturais e sociais da época, enriquecendo, assim, a análise histórica.

Dessa forma, “Na Vaga Claridade do Luar” não apenas contribui para a compreensão mais profunda do Movimento Madrugada, mas também fomenta uma

¹ Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: drdelima@hotmail.com



reflexão mais ampla sobre a complementaridade e a sinergia entre a História e a Literatura, destacando a importância de abordagens interdisciplinares na pesquisa acadêmica.

O autor conduziu uma pesquisa abrangente sobre o Movimento Madrugada em Manaus, valendo-se da literatura como uma fonte histórica significativa. Essa abordagem permite uma análise mais profunda da realidade social dos literatos envolvidos nesse movimento cultural. Além do recurso à literatura, o autor fundamentou sua pesquisa em fontes impressas contemporâneas, como os jornais locais da época, entre os quais se destacam "O Jornal", "A Gazeta", "Jornal do Comércio" e "À Crítica".

Ao utilizar tais fontes impressas, o autor enriquece sua pesquisa ao contextualizar o Movimento Madrugada dentro do panorama sociocultural da época. Os jornais locais desempenham um papel crucial como testemunhas documentais, fornecendo informações valiosas sobre as reações contemporâneas, as percepções públicas e os debates que permeavam o movimento. Dessa forma, a intersecção entre literatura e fontes impressas oferece uma visão abrangente e contextualizada do Movimento Madrugada, contribuindo para uma compreensão mais completa desse período na história de Manaus.

No primeiro capítulo intitulado "Ficção e Realidade: Fronteiras móveis entre História e Literatura", Ferreira evidencia uma abordagem metodológica alinhada às concepções de Carlo Ginzburg e Robert Darnton. A perspicácia do autor se revela na adoção do princípio da "descrição densa", em consonância com as ideias dos renomados estudiosos mencionados. Essa abordagem propõe a análise minuciosa e aprofundada do tema investigado, explorando não apenas o explícito, mas também o implícito, os silêncios, bem como os sinais e símbolos presentes no objeto de estudo.

Ao seguir essa metodologia, Ferreira demonstra seu compromisso em desvendar os elementos subjacentes ao Movimento Madrugada, indo além das narrativas superficiais e revelando nuances muitas vezes negligenciadas. A consideração cuidadosa do que é dito e não dito, assim como a atenção aos sinais e símbolos, enriquece a pesquisa ao proporcionar uma compreensão mais completa e complexa do contexto histórico e literário.

Ao alinhar-se com as contribuições de Ginzburg e Darnton, Ferreira destaca-se por sua abordagem meticulosa, que busca capturar a essência do



movimento cultural em Manaus, explorando camadas profundas de significado e revelando as interconexões entre História e Literatura de maneira sutil e perspicaz.

Ao empregar a perspectiva teórica de Sidney Chalhoub, Arcângelo Ferreira incorpora a proposta para perceber e compreender a relação entre o plano histórico no qual os literatos analisados se encontram. Essa abordagem teórica de Chalhoub fornece a Ferreira um arcabouço conceitual sólido para a análise da interseção entre história e literatura no contexto do Movimento Madrugada em Manaus.

Chalhoub, conhecido por suas contribuições à história social e cultural, propõe uma abordagem que transcende as dicotomias tradicionais entre alta e baixa cultura, considerando a literatura como uma expressão intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais e históricas. Ao incorporar essa perspectiva, Ferreira visa não apenas compreender as obras literárias no âmbito de sua estética, mas também como reflexos e produtores de contextos sociais mais amplos.

Dessa maneira, ao adotar a proposta de Sidney Chalhoub, Arcângelo Ferreira enriquece sua pesquisa, proporcionando uma análise mais contextualizada e profunda da relação entre os literatos e o contexto histórico no Movimento Madrugada. Essa perspectiva integrada contribui para uma compreensão mais abrangente das complexidades envolvidas na interação entre literatura e história.

No segundo capítulo, intitulado "Do Espaço à Personagem", Arcângelo Ferreira busca promover uma discussão relevante sobre a visão de mundo dos intérpretes da Amazônia, mais especificamente do Amazonas. O autor aborda uma perspectiva enraizada no Positivismo e no Darwinismo Social dos viajantes naturalistas, destacando especialmente o casal Louis e Elizabeth Agassiz.

Dentro desse contexto, o capítulo explora a visão de autores locais sobre o Amazonas, como Arthur César Ferreira e Reis e Djalma Batista. Ferreira destaca que ambos descrevem o homem amazônico (caboclo e indígena) como fracos e indolentes, propondo a ideia de que a Amazônia deveria ser desbravada.

Ao abordar a representação da Amazônia na literatura, o autor destaca que escritores como Alberto Rangel e Euclides da Cunha utilizaram uma abordagem positivista-comtiana. Em contraste, Ferreira de Castro e Francisco Galvão adotam a tessitura das representações da Amazônia a partir da ideia de romance de tese, caracterizado pela forte conotação de ideologia política em detrimento da linguagem literária.



No que diz respeito à "Poética Madrugada", Ferreira enfatiza seu caráter multifacetado. Ele analisa a produção literária do Movimento, destacando a contribuição de Luiz Ruas e Jorge Tufic (geração pós-45, com preocupações existenciais e ênfase na palavra e no ritmo), Luiz Bacellar (tendência urbana), Elson Farias (tendência telúrica), e Alencar e Silva e Farias de Carvalho (tendência política). Essa abordagem permite uma compreensão abrangente das diversas correntes literárias presentes no Movimento Madrugada e suas respectivas influências.

No terceiro capítulo, intitulado "O Velho e o Novo: A Transitoriedade de um Período", o autor destaca a figura de Álvaro Maia como representante da velha política Estadonovista, cujas práticas contribuía para que a cidade de Manaus enfrentasse um cenário de pobreza e penúria. Em contrapartida, são ressaltadas as figuras de Plínio Ramos Coelho e Gilberto Mestrinho como representantes da política populista, personificando a visão de um "Novo Amazonas".

Nesse contexto, a ascensão de Plínio e Gilberto é interpretada como a revitalização de uma política e economia para a região, trazendo consigo projetos de melhorias urbanas para a cidade de Manaus. Essa mudança é alinhada aos ideais de um "Novo Amazonas", sintonizado com os projetos em nível nacional para o desenvolvimento regional vinculado à Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA).

Dessa forma, o capítulo aborda não apenas a mudança de liderança política, mas também a transição de um período marcado pela estagnação e escassez, representado pela era Estadonovista, para uma nova fase impulsionada pela visão inovadora e promissora dos líderes populistas, evidenciando a conexão dessas transformações locais com os esforços nacionais de desenvolvimento regional.

Ao discorrer sobre o período de implementação do Regime Militar, o autor aborda a inserção do Amazonas na política de integração do governo militar, caracterizada pela ideia de "Integrar para não entregar". Esse conceito ganha expressão por meio da criação de instituições como a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e a Zona Franca de Manaus (ZFM). O governo de Arthur César Ferreira Reis se destaca nesse contexto.

Durante esse período, a estratégia de integração adotada visava fortalecer a presença do Estado na região amazônica, evitando, assim, a possibilidade de eventuais ameaças externas. A criação da SUDAM e a consolidação da ZFM



representam instrumentos-chave para promover o desenvolvimento econômico e social da região, alinhados aos interesses nacionais de segurança e expansão territorial.

Ao destacar a atuação de Arthur César Ferreira Reis, o autor evidencia o papel desse governante no contexto da implementação das políticas de integração na Amazônia durante o Regime Militar. Ferreira Reis é apresentado como um protagonista no direcionamento dessas estratégias, contribuindo para moldar o caminho do desenvolvimento regional sob a égide do governo militar e influenciando diretamente a trajetória socioeconômica do Amazonas.

O movimento cultural na cidade de Manaus foi extraordinariamente ativo, destacando-se nas esferas do cinema, teatro e literatura. Instituições como o Teatro Escola Universitário e o Teatro Universitário do Amazonas, assim como os cinemas Polytheama e Guarany, desempenharam papéis fundamentais nesse cenário efervescente. O surgimento do Clube da Madrugada em 1954 também foi um marco importante nesse contexto diversificado.

A relação do Movimento Madrugada com seu tempo é delineada pela sua origem em 22 de novembro de 1954, na Praça Heliodoro Balbi em Manaus. A ideia central era desafiar a ordem de valores então vigentes, transcender as esferas e amarras academicistas, mantendo uma conexão com o movimento modernista de 22, mas alinhado a outra esfera do modernismo que fomentava reflexões e produções a partir de valores estéticos. O jornal se tornou um veículo importante na mídia local para a difusão das ideias do movimento.

O suplemento Madrugada, presente no jornal O Jornal, e o programa na Rádio Rio Mar chamado "Dimensões", destacam-se como espaços midiáticos nos quais a literatura produzida pelo Movimento ganhava destaque e engajamento com o público. Essas plataformas proporcionaram ao Movimento Madrugada um meio eficaz para disseminar suas propostas, estabelecer diálogos e conectar-se com uma audiência mais ampla na sociedade manauara.

No último capítulo da obra, intitulado "Do Texto ao Contexto", o desempenho dos prosadores do Movimento Madrugada é detalhadamente explorado, focando em quatro nomes significativos: Arthur Engrácio, Carlos Gomes, Francisco Vasconcelos e Benjamin Sanches.

Arthur Engrácio se destaca por sua obra "A Revolta", na qual denuncia os problemas cotidianos enfrentados pelos ribeirinhos, tais como fome, miséria,



humilhações e injustiças. A narrativa aborda a insurreição desses habitantes ribeirinhos contra a opressão, elevando o interiorano a um protagonista na transformação de sua própria realidade.

Carlos Gomes é evidenciado através dos contos "Bumba" e "Rosa de Carne", nos quais sua perspectiva ideológica é claramente visualizada nas questões abordadas. Gomes utiliza conceitos de Karl Marx e Frederich Engels na construção de enredos e personagens, destacando a exploração do homem pelo homem, especialmente no segundo conto. Além disso, ele trata das questões de reificação de seus personagens, relacionando-as com as ideias de trabalho, valor e mais-valia.

Francisco Vasconcelos aborda a Luta de Classes em dois contos, "O Ajudante de Caminhão" e "Aula Prática". Suas histórias denunciam a vida dos trabalhadores explorados pelo sistema capitalista, que vivenciam a falsa ideia de ascensão social. O segundo conto incorpora a perspectiva freudiana dos princípios do prazer e da realidade.

Por fim, Benjamin Sanches é caracterizado como um autor de tendências existencialistas. No conto "A Pausa", ele explora a ideia da angústia existencial que caracteriza a humanidade no que diz respeito à capacidade de sair de si mesmo e utilizar a consciência para fazer escolhas. Outro conto analisado por Ferreira, "O Estropiado", destaca as ideias de Ser-Para-Si e Ser-Para-Outro, refletindo sobre a responsabilidade individual nas escolhas e a existência sem autonomia e autenticidade.

Essas análises proporcionam uma compreensão abrangente das contribuições individuais desses prosadores para o Movimento Madrugada, enriquecendo a compreensão do contexto literário, social e político da época.

Sem dúvida, a obra "Na Vaga Claridade do Luar" merece ser lida e refletida, pois proporciona uma compreensão profunda de um momento histórico bastante relevante no estado do Amazonas. Especialmente no que tange às questões culturais e à literatura produzida na região, o livro oferece uma visão rica e abrangente do Movimento Madrugada e dos diversos elementos que o compuseram.

Ao explorar as interseções entre história e literatura, o autor, Arcângelo da Silva Ferreira, oferece uma análise metódica e perspicaz, permitindo que os leitores mergulhem nas complexidades do contexto histórico, cultural e político da época. A compreensão das contribuições individuais de prosadores como Arthur



Engrácio, Carlos Gomes, Francisco Vasconcelos e Benjamin Sanches destaca a diversidade de vozes e perspectivas dentro do movimento.

Além disso, a obra serve como um instrumento valioso para preservar e celebrar a rica herança cultural do Amazonas, destacando a importância da literatura como uma ferramenta poderosa para entendermos nossa identidade e contexto. Em última análise, "Na Vaga Claridade do Luar" se destaca como uma contribuição significativa para a compreensão mais ampla da história e da cultura amazonense, convidando os leitores a explorar e apreciar a riqueza literária produzida nessa região em um período crucial.

Data de submissão: 27/01/2024

Data de aceite: 25/02/2024